

Esclarecimento: da filosofia kantiana à Teoria Crítica da Sociedade¹

Sergio do Espirito Santo FERREIRA JUNIOR²

Felipe Matheus Soares Ferreira NOBRE, George Luiz Miranda da SILVA,

João Victor Rocha MICUANSKI, Jobson Murilo Barbosa MARINHO,

Tarcizio Pereira MACEDO³

Célia Regina Trindade Chagas AMORIM⁴

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

A presente comunicação científica tem como objetivo apresentar o *modus operandi* da produção audiovisual intitulada “Esclarecimento”⁵ com discussões importantes para o campo da Comunicação ao analisar por meio da Teoria Crítica da Sociedade elementos provindos da filosofia kantiana, sobretudo o uso da Razão Emancipatória, o processo de transformação da Razão em instrumento a serviço do capitalismo, a produção da Indústria Cultural e os impactos que essa instrumentalização provocaram no homem. O vídeo foi produzido em formato de revista eletrônica, possui uma linguagem acessível com fins de divulgação científica. É constituído por quatro matérias, à maneira de *videotape*, com imagens e vídeos alusivos aos conceitos-chave da Teoria Crítica. Há também uma entrevista exclusiva com um professor Doutor sobre as perspectivas de emancipação ou não do indivíduo proposto pela teoria.

PALAVRAS-CHAVE: Esclarecimento; Teoria Crítica; Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

A Teoria Crítica, elaborada pela Escola de Frankfurt, a partir da década de 1930, aponta o processo de dominação capitalista que se dá pela técnica e pela mercantilização de formas culturais, tendo como consequência o conformismo e alienação do homem, que não consegue agir sobre a sua realidade com plena consciência e eficaz uso de sua razão.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: esferreira.sergio@gmail.com

³ Co-autores e estudantes do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mails: felipe_matheus18@yahoo.com.br, georgeluz10@hotmail.com, joaomicuanski@hotmail.com, jobsonmurilo@hotmail.com, the-unipress@bol.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: celia.trindade.amorim@gmail.com

⁵ Este vídeo foi produzido para a obtenção de conceito parcial da disciplina Teorias da Comunicação, ministrada pela orientadora do trabalho, em 2012. O vídeo pode ser acessado em <http://www.youtube.com/watch?v=auWtYcg9uzY&feature=youtu.be>

Para tanto, importantes aquisições filosóficas serão imprescindíveis para o desenvolvimento das análises da Escola de Frankfurt (PUCCI, 1994, p. 16, 17). As principais dizem respeito ao idealismo alemão e ao materialismo alemão (HORKHEIMER, 1975, p. 164). No que tange ao idealismo, serão retomados algumas noções da produção intelectual da *intelligentsia* alemã, em cujo pensamento teve decisiva influência a filosofia iluminista do século XVIII.

Dentre os conceitos encontrados na Teoria Crítica, devem-se ressaltar os do filósofo Immanuel Kant, cujos postulados exercem papel de destaque em textos de Theodor Adorno e Max Horkheimer. O principal desses conceitos é o *Aufklärung*, com a melhor tradução sendo Esclarecimento. O Esclarecimento vai representar um dos aspectos centrais dessa teoria, sobre o qual as demais análises vão se basear. É preciso, contudo, entender antes o que tal conceito representa. Kant afirma, em sua obra, Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? (2005):

Esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso do teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [*Aufklärung*]. (2005, p. 63, 64).

Essa menoridade, que consiste em um estado infantil do homem, em que não há ímpeto e ação que visem à utilização consciente e plena da razão, torna-se para esse próprio homem uma segunda natureza, cujo rompimento do vínculo é custoso (KANT, 2005, p. 64).

É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz às vezes do meu entendimento, um diretor espiritual que por mim tem consciência, um método que por mim decide a respeito da minha dieta, etc., então não preciso de esforçar-me eu mesmo. Não tenho necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar; outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis. (KANT, 2005, p. 64)

E os próprios teóricos Adorno e Horkheimer vão problematizar a situação desse homem que não age por meio de uma maioridade plena. Mas as causas para tudo isso, que culminam com a chamada “Crise da Razão” são: a separação das dimensões emancipatória e instrumental da razão – um processo já identificado por Kant (PUCCI, 1994, p. 23); e o desenvolvimento do capitalismo monopolista, no qual a dimensão instrumental da razão

prevalece, como ferramenta de produção intelectual e econômica, pela via da técnica, resultando em dominação em uma sociedade com pensamentos e ações planejados (PUCCI, 1994, p. 23).

Essa planificação vai representar, dentro da análise da Teoria Crítica, um regresso, pois o pensamento e a experiência ficam resignados à dominação e empobrecem-se, por meio da separação desses dois domínios da razão (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 47). A propósito dessa ocorrência, afirmam estes estudiosos:

A adaptação ao poder do progresso envolve o progresso do poder, levando sempre de novo àquelas formações recessivas que mostram que não é o malogro do progresso, mas exatamente ao progresso bem-sucedido que é o culpado de seu próprio oposto. A maldição do progresso irrefreável é a irrefreável regressão. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 46)

Como os teóricos da Escola de Frankfurt referem-se em seus estudos também ao âmbito da cultura, eles vão identificar como um dos responsáveis pela manutenção do processo descrito acima, Indústria Cultural – que se refere a um sistema intrinsecamente integrado (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 113) de produção cultural assentado no consumo e que tem grandes impactos no pensamento dos indivíduos, pois “fixa de maneira exemplar a derrocada da cultura, sua queda na mercadoria” (MATTELART; MATTELART, 2011, p. 78).

Dessa forma, as obras de cultura, que, segundo Freitag (1990, p. 70), dizem respeito a sistemas filosóficos, obras de arte e literárias, perdem o seu estatuto e são suplantadas por formas mercantilizadas de difusão maciça, e viram bens de consumo. A esse respeito, Adorno afirma que há mudanças significativas nas formas culturais.

As obras que sucumbem ao fetichismo e se transformam em bens da cultura, sofrem, mediante este processo, alterações constitutivas. Tornam-se depravadas. O consumo, destituído de relação, faz com que se corrompam. [...] O processo de coisificação atinge sua própria estrutura interna. (1975, p. 183)

E, mesmo quando essas formas da cultura são absorvidas pela Indústria Cultural, isso não representa a sua assimilação fiel e completa, levando-se em conta todo o seu potencial emancipatório. Ao contrário, vão de encontro ao propósito do Iluminismo, fazendo com que a cultura sirva ao interesse econômico, político e ideológico do capitalismo.

A dissolução da obra de arte não ocorreu porque o sistema de produção de mercadorias a havia suprimido e sim porque ela foi transformada em mercadoria (Adorno, Horkheimer), assimilando-a à produção de bens. Em consequência, a aparente reconciliação da cultura com a civilização foi uma falsa conciliação, que traiu o ideal de felicidade, humanidade e justiça contido na esfera cultural (FREITAG, 1990, p. 71)

Frente ao exposto, pode dizer-se que este trabalho, que apresenta o *modus operandi* do vídeo “Esclarecimento”, traz discussões importantes para o campo da Comunicação ao analisar na Teoria Crítica elementos provindos da filosofia kantiana, sobretudo o uso da razão emancipatória, o processo de transformação da razão em instrumento a serviço do capitalismo, a produção da Indústria Cultural e os impactos que essa instrumentalização da razão e da cultura tiveram no homem e das possibilidades de emancipação na sociedade.

Uma vez que a temática a ser abordada exige minuciosa explanação, julgou-se por meio do vídeo expor os assuntos à maneira de matérias televisivas. Resolveu-se, então, fazer uma revista eletrônica, que é um formato de maior liberdade quanto à inserção de temas e realização de abordagens, pois comporta tanto conteúdos de caráter mais sério, até de teor mais leve ou jocoso.

Deste modo, o produto cujo nome atribuído foi Esclarecimento, em virtude de a análise do trabalho partir dos princípios da filosofia kantiana, presentes na Teoria Crítica, em especial do *Aufklärung*, aborda relevantes postulados do pensamento dos teóricos da Escola de Frankfurt, de um modo leve, mas substancial; utilizando de uma linguagem facilmente inteligível, sem prescindir da integralidade dos principais aspectos na exposição desses pressupostos.

O vídeo assume caráter de divulgação científica que se realiza por meio de processo de “transcodificação” do conhecimento, pondo-o em termos inteligíveis não somente ao estrato dos que têm familiaridade com as especificidades do tema, mas a outros, de modo que haja uma maior interação. Esse processo é representado por Santos (2010, p. 89, 90), no que ele chama de “dupla-ruptura epistemológica”. Desse modo, o conhecimento sai do senso comum e vai para o âmbito científico, desenvolvendo-se e aprofundando-se nele, para depois retornar à sociedade, como um saber que cumpre além do seu papel de produto científico, mas que torna possíveis associações e usos, pois:

Na ciência pós-moderna o salto mais importante é o que é dado do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum. O conhecimento científico pós-moderno só se realiza enquanto tal na medida

em que se converte em senso comum. Só assim será uma ciência clara que cumpre a sentença de Wittgenstein, “tudo o que se deixa dizer deixa-se dizer claramente”. (SANTOS, 2010, p. 90-91).

Outro aspecto diz respeito à tecnologia, sobre a qual os teóricos de Frankfurt vão tecer críticas, já que a técnica acabaria por suplantando o pensamento crítico: “A Indústria cultural desenvolveu-se com o predomínio que o efeito, a *performance* tangível e o detalhe técnico alcançaram sobre a obra, que outrora era o veículo da Ideia e com essa foi liquidada” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985 p. 118). O programa, contudo, lança mão do recurso tecnológico como modo de destacar o potencial reflexivo dos elementos da Teoria Crítica que serão apresentados: a técnica aliada ao processo inverso que ela mesma implica.

Ao serem apresentados os assuntos no programa “Esclarecimento”, optou-se fazer uma explanação mais lenta, no qual se discorre com mais eficácia, em contraposição à produção de cultura e conhecimento *fast-food* da Indústria Cultural, na qual:

[...] em lugar de *difusão cultural*, passa a haver mera *vulgarização de informações*. Em outras palavras, as obras de pensamento deixam de ser instigadoras de conhecimento, para se reduzir à divulgação rápida e simples de ideias cuja complexidade e importância ficam perdidas. (CHAUI, 2012, p. 362).

No processo de elaboração/construção do vídeo, levaram-se em conta a contribuição Frankfurtiana para elucidar os processos que julga necessários para a emancipação do homem, visando sua autonomia, conforme afirma Horkheimer:

A teoria crítica, ao contrário, na formação de suas categorias e em todas as fases de seu desenvolvimento, segue conscientemente o interesse por uma organização racional da atividade humana: clarificar e legitimar esse interesse é a tarefa que ela confere a si própria. (1975, p. 164)

Assim, o trabalho pretende, por meio de um equilíbrio entre o conteúdo denso dos conceitos elaborados pelos frankfurtianos, aliado à linguagem audiovisual, ser uma introdução ao pensamento desta importante escola.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a criação e desenvolvimento do vídeo foi preciso, inicialmente, estar ciente da Teoria Crítica, o nosso objeto de estudo. Partindo de pesquisas e reflexões sobre o tema na disciplina Teorias da Comunicação, feitas pelos seis membros da equipe, cujo objetivo era

compreender as concepções dos pensadores frankfurtianos, pensou-se nos melhores métodos de aplicação em um produto audiovisual. Reuniu-se todo o material pesquisado para serem discutidos e analisados em grupo, por meio de reuniões que provocaram e possibilitaram reflexões, debates de opiniões e ideias e, principalmente, o amadurecimento e edificação coletiva da abordagem do tema proposto.

Procurando uma linguagem e metodologia aplicáveis às nossas necessidades e ao nosso objetivo, analisando os prós e contras de cada uma das propostas apresentadas, chegou-se a um ponto convergente que atenderia aos anseios do grupo: elaborar uma revista eletrônica com a apropriação da técnica de colagem que, segundo Renato Cohen, "seria a justaposição e colagem de imagens não originalmente próximas, obtidas através da seleção e picagem de imagens encontradas, ao acaso, em diversas fontes" (COHEN, 1989, p. 60). Partindo da premissa de que "elementos isolados têm um certo significado; quando em junção, ou mesmo em colisão, assumem uma terceira significação distinta das duas primeiras, que as engloba e supera" (COELHO, 1995, p. 50 apud VARGAS; SOUZA, 2011, p. 60), utilizamos referências imagéticas que exemplificam o que, no decorrer do programa, será abordado.

Trata-se de uma técnica de edição audiovisual bastante usada que consiste, de acordo com Vargas e Souza (2011, p. 57), basicamente em duas ações fundamentais: primeiramente, a fragmentação e, posteriormente, a junção desses fragmentos. Por meio dessa técnica, transformam-se imagens e objetos em composições com algum grau de figuração e com distintas orientações, possibilidades e significados. As imagens e vídeos utilizados foram obtidos em diversos canais do *YouTube* e no *Google Images*.

A gravação das cenas, assim como a criação das ilustrações e gravação dos offs, foram feitas por integrantes da equipe, utilizando, respectivamente, uma câmera fotográfica Nikon, modelo D5100; o programa de edição gráfica Corel Draw X5; e um aparelho celular Nokia, modelo 5530. Os áudios capturados foram editados no software Sony Vegas Pro 12. Em seguida, os arquivos foram exportados em MP4, um dos formatos compatíveis com o software de edição de vídeo Pro Show Video; sequenciadas todas as cenas, a trilha sonora foi selecionada e incluída, resultando no produto audiovisual.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa “Esclarecimento” é um vídeo experimental no formato de revista eletrônica. Dividido em três blocos intercalados por dois intervalos, o programa apresenta quatro reportagens e uma entrevista com a professora Alda Cristina Costa, doutorada em Ciências Sociais e pesquisadora em Mídia, Política e Televisão, Sociedades Indígenas e Mídias Digitais. Com isso, o programa Esclarecimento transcodifica de forma didática alguns aspectos específicos da Teoria Crítica da Sociedade, conforme dito anteriormente.

A vinheta do programa é o surgimento da logomarca. Um *background* azul com a logomarca do programa ao fundo, é tomado por uma forte luz branca e, em seguida, surge o nome “Esclarecimento” (Figura 1). A lâmpada, na arte do programa, representa a influência do Iluminismo na produção de conceitos da Teoria Crítica e a construção simbólica da luz representando o potencial emancipatório do conhecimento, a liberdade e a reflexão crítica.



Figura 1: Vinheta de apresentação do programa Esclarecimento. O nome e a logomarca fazem alusões a conceitos da Teoria Crítica da Sociedade.

Na transição entre o primeiro e o segundo bloco do programa, há a veiculação de um comercial da McDonald's (Figura 2). E entre o segundo e o terceiro bloco, o comercial veiculado é o de lançamento do novo Fusca (Figura 3). No programa Esclarecimento, os intervalos comerciais representam a onipresença da sociedade industrial, que, de acordo com Adorno e Horkheimer, “instalou-se nos homens de uma vez por todas” (1985, p.119). Enquanto o programa divulga conhecimento sobre os mecanismos para a possível emancipação dos indivíduos, a propaganda entra como um meio de desviar a atenção dos espectadores para os atrativos do sistema capitalista, exemplificando assim como “o mundo inteiro é forçado pela Razão Instrumental a passar pelo filtro da Indústria cultural, os meios de comunicação e massa, a educação, o trabalho, o não trabalho, a vida particular” (PUCCI, 1994, p. 27).



Figura 2: imagem do comercial da McDonald's, que, no contexto do programa Esclarecimento, aproveita o efeito provocado pela ênfase na palavra 'ignorante', para indicar a condição do indivíduo na indústria cultural.

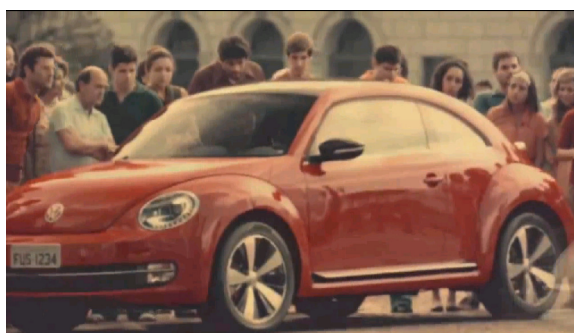


Figura 3: imagem do comercial da Volkswagen, apresentando o novo Fusca e exemplificando que apesar das novidades da nova versão do Fusca, mantêm-se formas similares, produtos com os mesmos esqueletos, tendo muito poucas mudanças.

O Esclarecimento é apresentado por um único indivíduo. A locação utilizada foi o espaço do Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia, o POEMA, localizado na Universidade Federal do Pará. O local foi escolhido com o objetivo de mostrar um pouco das particularidades da UFPA e também por ser um ambiente tranquilo e aconchegante.

No primeiro bloco, há o surgimento da vinheta do programa e uma das falas do apresentador. Em seguida, é exibida a primeira reportagem, que aborda a presença da Razão Iluminista na Teoria Crítica. No segundo bloco, por meio de duas reportagens, o Esclarecimento continua e acrescenta aos raciocínios do bloco anterior, abordando a substituição, no capitalismo, da razão emancipatória pela razão instrumental e a parceria entre a indústria cultural e a razão instrumental no processo de manipulação do homem. Esse processo vai refletir em uma produção cultural, cujas marcas da racionalidade técnica se manifestam nos seguintes aspectos: “a estratificação dos produtos culturais, a sua

estandardização, depreciação estética e representação falseada da cultura erudita e da cultura popular”. (COSTA, 1994, p. 181)

Já o terceiro bloco, segue apresentando uma reportagem a respeito dos impactos da Indústria cultural nos pensamentos e atitudes dos indivíduos, que, segundo Adorno e Horkheimer (1985, p. 125), são tão presos em corpo e alma, que sucumbem sem resistir ao que lhes oferece a Indústria cultural. Ou ainda, como diz Wolf sobre a dominação exercida por ela: “A influência da indústria cultural, em todas as suas manifestações, leva à alteração da própria individualidade de quem frui: ele é como o prisioneiro que cede à tortura e acaba confessando qualquer coisa, inclusive o que não cometeu” (2009, p. 78). E isso se dá por que:

A indústria cultural *vende* cultura. Para vendê-la, deve seduzir e agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que o perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já fez. (CHAUI, 2012, p. 363)

E o próprio consumo implica um processo de dominação, conforme afirma Adorno: “Diante dos caprichos teológicos das mercadorias, os consumidores se transformam em escravos dóceis; os que em setor algum se sujeitam a outros, neste setor [o do consumo] conseguem abdicar de sua vontade, deixando-se enganar completamente”. (1975, p. 182)

Concluindo a sequência lógica dos assuntos abordados nas reportagens anteriores, o terceiro bloco contém uma entrevista com a Prof.^a Dr.^a. Alda Cristina Costa, que comenta sobre as possibilidades reais de libertação das forças dominadoras do sistema capitalista, que, para os teóricos da Escola de Frankfurt não é tão fácil de se obter nos tempos da indústria cultural, pois

[...] o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o caráter compulsivo da sociedade alienada em si mesma. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 114).

Em virtude disso, apreende-se que o sistema que a Indústria Cultural implica não é apenas econômico/mercadológico, mas possui uma dimensão maior, que acarreta a legitimação ideológica do grupo dominante, detentor da técnica e da razão instrumental, que impõe sua ideologia e que a difunde por meio desse sistema. E a própria razão, que é

identificada no iluminismo como um meio pelo qual o homem pode libertar-se do domínio intelectual e ideológico, passou a ser estritamente instrumental, traindo os propósitos do projeto iluminista, conforme segue:

O saber produzido pelo iluminismo não conduzia à emancipação e sim à técnica e ciência moderna que mantém como seu objeto uma relação tanto ditatorial. Se Kant ainda podia acreditar que a razão humana permitiria emancipar os homens nos seus entraves, auxiliando-os a dominar e controlar a natureza externa e interna, temos de reconhecer hoje que essa razão iluminista foi abortada. A razão que hoje se manifesta na ciência e na técnica é uma razão instrumental, repressiva. [...] Inicialmente a razão tinha sido parte integrante da razão iluminista mas no decorrer do tempo ela se autonomizou, voltando-se inclusive contra as suas tendências emancipatórias. (FREITAG, 1990, p. 35)

Com base nisso, pode-se presumir o quão imbricada a razão instrumental está em relação aos sistemas de produção intelectual e de conhecimento, às formas culturais e às formas de organização sócio-políticas da contemporaneidade. E, por isso, as discussões que se voltam para essas perspectivas de emancipação tendem a inferir de modo pessimista a esse respeito, sobretudo, pela cristalização de formas socioculturais elaboradas e difundidas com base na razão instrumentalizada.

CONSIDERAÇÕES

A Teoria Crítica se trata de um sistema filosófico complexo. Apresenta algumas lacunas e reticências que a fizeram alvo de muitas críticas dentro do âmbito acadêmico (PUCCI, 1994, p. 28-29). Mas, ainda assim, representou um importante legado para a produção de conhecimento filosófico-científico posterior a ela.

Apesar de tomar como bases conceitos provindos do movimento iluminista, a Teoria Crítica também o vai criticar, pois os teóricos afirmam que ele resultou em um projeto de dominação, do qual nunca esteve necessariamente desatrelado; não vão, no entanto, negar a contribuição das proposições desses filósofos para o pensamento da contemporaneidade, antes destacando aspectos que outrora previam um processo de ação e ingerência sobre a realidade.

O foco da Teoria Crítica não está em fornecer saídas exatas, respostas sólidas e fáceis aos problemas da dominação, da minoridade, da força exercida pela Indústria

Cultural – o que revela, não uma deficiência conceitual, mas uma coerência, com o propósito da própria teoria e do Esclarecimento.

O trabalho procurou realizar uma explanação sobre esses aspectos, de uma maneira didática, realizando a divulgação científica e pondo em termos acessíveis o conhecimento da Teoria Crítica. A contribuição que ela ainda tem a dar à produção científica contemporânea é muito grande, pois se refere a processos que ainda ocorrem dentro da sociedade.

Assim, a teoria crítica “não é uma hipótese de trabalho qualquer que se mostra útil para o funcionamento do sistema dominante, mas sim um momento inseparável do esforço histórico de criar um mundo que satisfaça às necessidades e forças humanas. (HORKHEIMER, 1975, p. 164). Desse modo, a essa teoria, ao falar da necessidade de emancipação e da saída do homem de seu estado de menoridade, não fornece imediatas perspectivas para os alcançar, mas possui um orientação muito clara no que se refere a fazer o homem refletir sobre que papel de fato possui dentro da sociedade. É o esclarece Horkheimer (1975, loc. cit.), quando afirma que “a teoria crítica não almeja de forma alguma apenas a ampliação do saber, ela intenciona emancipar o homem de uma situação escravizadora”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. In: Os Pensadores. Jünger Habermas, Max Horkheimer, Theodor Adorno e Walter Benjamin. Tradução Luiz João Baraúna. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **O Conceito de Esclarecimento**. In: Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Max Horkheimer e Theodor Adorno. Tradução Guido Antonio de Almeida. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Indústria Cultural: O Esclarecimento como Mistificação das Massas**. In: Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Max Horkheimer e Theodor Adorno. Tradução Guido Antonio de Almeida. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

CHAUÍ, Marilena. **A Cultura de Massa e a Indústria Cultural**. In: Convite à Filosofia. Marilena Chauí. 14. ed. São Paulo: Editora Ática. 2012.

COHEN, Renato. **Da Criação: Livre-Associação e Collage como Estrutura**. In: Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COSTA, Belarmino César G. da. **Indústria Cultural: Análise Crítica e suas Possibilidades de Revelar ou Ocultar a Realidade.** In: Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Bruno Pucci et al. 2. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EDUFISCAR, 1994.

FREITAG, Barbara. **O conteúdo programático da teoria crítica.** In: A teoria crítica: ontem e hoje. Barbara Freitag. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

HORKHEIMER, Max. **Filosofia e Teoria Crítica.** In: Os Pensadores. Jünger Habermas, Max Horkheimer, Theodor Adorno e Walter Benjamin. Tradução Edgar Alfonso Malagodi e Ronaldo Pereira Cunha. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”?** In: Textos Seletos. Immanuel Kant. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **Indústria Cultural, ideologia e poder: a teoria crítica.** In: Histórias das Teorias da Comunicação. Armand Mattelart e Michèle Mattelart. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria Crítica e Educação.** In: Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Bruno Pucci et al. 2. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EDUFISCAR, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O paradigma emergente; Todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum.** In: Um Discurso sobre as Ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Luciano; VARGAS, Herom. **A colagem como processo criativo: da arte moderna ao *motion graphics* nos produtos midiáticos audiovisuais.** In: Revista Comunicação Midiática, 2011. Disponível em: <<http://www.mundodigital.unesp.br/revista/index.php/comunicacaomidiatica/article/viewFile/133/83>> Acesso em 21 mar. 2013.

WOLF, Mauro. **Contextos e paradigmas na pesquisa sobre os meios de comunicação de massa.** In: Teorias das comunicações de massa. Tradução de Karina Jannini. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.